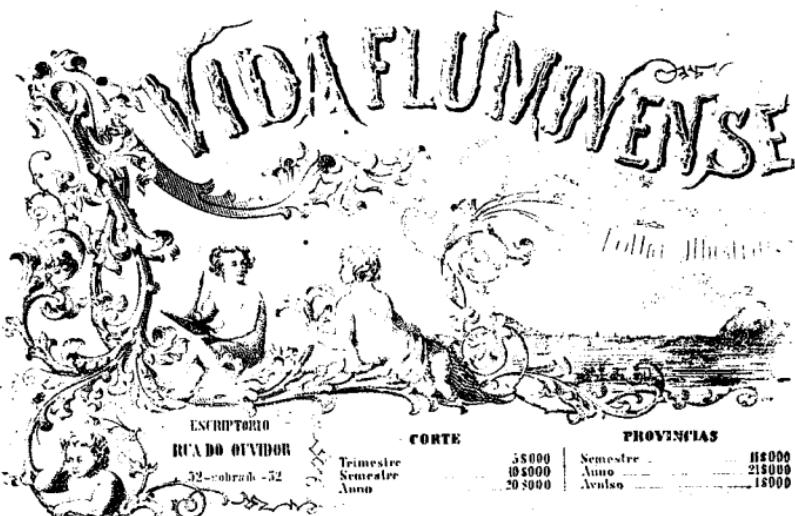


ANNO 4.

SABADO 16 DE SETEMBRO DE 1871.

N. 19



Circo. Chiarini.
Os tres irmãos - Carlo.

A VIDA FLUMINENSE

Rio, 16 de Setembro de 1871.

Graves incomodos de saude arrastaram-me da *Vida Fluminense* durante quasi um mes.

Lurei-me com isto os leitores, que, por todo esse tempo tiveram, em vez das minhas descoradas chro-
mias, diversos artigos de alguns amigos do peito, que me fizeram a especial merecê do auxiliarem meu socio e amigo J. A. na redacção deste semanario.

Mas como não ha mal que so apre dire, nem bem que não se acabe, forão-se os incomodos que me afli-
gião o com elles foi-sa fauambu a prazer que deleitava os leitores, é que lhes era proporcionado pelo meu forcado silencio.

Volto hoje, portanto, a recuperar de novo meu posto.

Volto, sim; porém, com franqueza, não sei bem o que direi para satisfazer o para mim gratissimo dever do chronicista.

Mofoi só da *Vida Fluminense* que tirei de arredar-me nestes últimos tempos. Qual!

Arredei-me de tudo, da tudo que não foi achaque, medico e tisana!

Estou, já se vê, alivio a quanto se tem intontado ou chegado a fazer ultimamente. Não sei o que tom havi-
do no terreno da politica, nem no da administração, nem no da imprensa, neii no das modas, nem no dos theatros. Ignoro tudo!

E escusar-se chronicos sem conhecer-se pelo mundo todos as novidades que se achão na terra é tão impossivel como dar-se tiro sem polvoraz, a menos que não se tenha (como facilmente tenho) *alguem* que se en-
carregue de relatar os factos ocorridos, ilustrando a narração com os competentes comentários.

E esse *alguem* que me salva hoje. Agarrei-me a elle como os naufragios se agarram a um pedaco de taboa qualquer, como o Sr. Mariano Précipio, para não ser demitido, agarrou-se ao seu voto de deputado no projecto do governo sobre encanciação servil.

Pois, pois, entendido que quem está canta a palavra *hoje* é o *alguem* referido e não eu.

Atenção!

Pueri ludunt!

Não houve de certo pessoa alguma que, tendo dous dedos de grammatica latina, deixasse de exclamar *pueri ludunt* ao sahir da Camara dos Señhores Deputados em qualquer dos dias em que se discutiu o projecto do governo sobre abolicão do estado servil.

No verdade nunca se tratou com menor criterio de uma questão de tanta magnitude.

Diz-se-lha que gregos e trojanos estavão apostados para deslocarem o assumpto de seus verdadeiros eixos, e arremessal-o na arena de uma como capoeiragem parlamentar.

Livre-nos Deus quo a Europa queira aquilar a moralidade, illustração e bom senso de nossos homens politicos, polos discursos proferidos este anno na Camara Temporaria!

Livre-nos Deus de tal!

Quer na primeira, quer na segunda, quer na terceira discussão do projecto somelhava-sa mais a dita Camara a um quinto de collegio em hora de recesso, do que a um parlamento.

Ainda bem que no Senado não aconteceu o mesmo! Ali fui a matéria discutida com verdadeira calma e sabedoria. E podi-se dizer, sem risco de errar, que qualquer dos discursos n'elle proferidos valeu mais do que todos os da outra Camara reunidos.

Quero pedir-lhes o favor de não deixarem de ver quanto antes o magnifico quadro do Dr. Pedro Americo, representando um dos mais importantes episodios da celebre batalha do Campo Grande.

E explosivo!

Daí mais direi, porque resumo n'este qualificativo todo o entusiasmo que se apoderou de mim ao ver a immortal produçao de um dos nossos rares artistas da verdadeiro talento.

E explodiu! Vão vê-lo!

E d'pois de vê-lo não deixem tambem de lôr as elo-
quentes paginas biographicas escriptas por Guimaraes Junior.

Une chose demande l'autre.

Pedro Americo não devia ser biographado senão pelo innumero folhetinista do *Diário do Rio de Janeiro*.

Um —má lingua—sabendo que fôra nomeado secretario da estrada de ferro D. Pedro II, o Sr. Joaquim Pinto Brasil, exclamou:

— O Mariano Précipio é insaciável! Já não se contenta com dar ordens aos ministros. Quer tambem dar-las ao proprio Brasil!

A industria caminha, caminha sempre!

Antigamente as carregas de transportar trastos erão de tal natureza que se dizia: tres mudanças equivalem a um incendio.

Apparecerão depois as carregas de molas, o que já não era pequeno melhorsamento. Não se ficou, porém, ahi; foi-se muito mais longe. Inventando tambem os carrinhos para conduçao sem avaria da mais fina liga e dos mais custosos espelhos e pisões.

Parecia ser esta a ultima palavrâ em tão dilidido assunto; mas qual! Era mister caminhar, caminhar sempre na vereda do progresso!

Por isso, depois de muito cogitar, fez um cidadão dos Estados Unidos a seguinte descoberta, quo se vê anunciamda em letras de dor na vista em quasi todos os jornaes norte-americanos.

Ela é traduzida com toda a fidelidade:

Letão!!

e Acaba de ser feito em Washington o maior invento do século!

TUDO MAIS É NADA!

« O muito afamado Dr. William Cox Davington, já tão conhecido pelas suas incomparáveis navalhas sem cabo, descreveu ultimamente um novo sistema de veículos, elegantes e económicos, que todas as pessoas abastadas ou pobres, devem quanto antes procurar comprar, como tem o complemento indispensável de uma boa casa da faca! »

« Com toda a comodidade e sem o menor perigo ou simples alar, servem estes veículos para, em qualquer hora e direção, transportarem as senhoras que estejam nos mais adiantados mezes de estado interessantíssimo! »

« Garante-se a segurança e elasticidade das molas.

« A pintura não desbala.

« Preços dos veículos:

Systema de carros comuns	500 dollars.
Dito aperfeiçoado, com botica e medico	
parteiro.	800
Dito para caminho sobre trilhos, pu-	
chado por animais	15200
Dito a vapor, systema tubular	
e sem assobiar	15300
a Atalhamento de 20 1/2 por cento para os viúvos e	
sóteiros.	

« Para os militares e religiosos se fará uma redução ainda mais sensível.

« Melhores informações prestará a Senhora Katari-
nn Petters, unica agente encarregada pelo inventor.
Broadway, 682, 5º andar, nos fundos, onde há um
bem-sortido depósito dos dits veículos, e um milhão
de atestados valiosos, (firmados por pessoas insus-
peitas, que se utilizarão com grande vantagem de tão
importante descoberta) e do leitor pouco mais ou me-
nos seguirá:

« Salão Dr. Davington.

« Escrevo-lhe estas linhas para comunicar-lhe o
que ocorreu conigo na semana passada. Anlava eu
em compragens por conta e ordem de meu marido, a
cento e quatorze milhas da nossa casa, quando fui su-
bitamente acometida p'lo mal. Traiei logo de com-
prar um desses carros, entrei, puz-me a caminho e...
não lhe digo mais nada. E' um louvar a Deus! »

« Eu e o resto da família gozamos perfeita saúde.
Sua serva e entusiasta admiradora

« Anna Durham ».

« Arkansas, 30 de Março de 1871. »

« P. S. Meu écaro Doutor. Se a maternidade era até
agora um suplício, com seus incomparáveis carros
transformou-se em um verdadeiro prazer! Estou agra-
ciando uma subscrição para erigir-se-lhe uma estatua
no square mais proximo de sua residencia. Quanto su-
bserve o Doutor? Sempre a mesma

« Anna Durham »

Oh, o progresso! O progresso!!

*

Não ha mãos a medir com divertimentos.

A Companhia Lírica continua a chamar grande con-
currencia ao teatro de D. Pedro II.

O São Luiz sustenta-se de Jogo.

O Gymnasio faz como isto no anel os *Itálhos-negras*.

O São Pedro ainda recorre ao 29 e consegue com
elle cousa que valha a pena.

O Alcazar voltou á edade de ouro. *Salle comble*
sempre!

O Circo Chiarini está todas as noites repleto como
um bolso de procurador de causas. -

Os dons prestimanos Rodolphe e Jacome Ulysses,
fazem couzas duacos da Velha, aquelle no taboleiro de
um bilhar, este na barriga do proximo.... e ambos nas
algeiras de meio mundo.

Se queres saber mais sobre theatros e concertos,
leia o que diz o *Assumpcio de varias cidades* O. A. de
A. contente deveras do resultado.

A. de C.

Assumpcio de varias cidades

(Os sumários servem tão somente... para encher espaço)

João Pinheiro Guimaraes.

Se a *reprise* do legendario Orpheo, no Alcazar, e
a inauguração dos trabalhos da nova empreza que
chainou a si a direcção do Gymnasio, não visssem for-
necer materia para alguns periodos d'este cronico,
fieavam desta vez em brancos as seis tiras que vejo di-
ante de mim.

Nada perdia com isso o leitor, e eu lucrava alguma
cosa.

Liberava, porque isto de escrever sobre theatros é
cosa enfadonha quando a novidade não serve d'es-
timulo aos que escrevem:

Liberava ainda, porque em lugar de estar sentado à
banca dando tratos à imaginação para não cair em
apreciações muito contrárias ás opiniões publica, an-
daria áhi *cavquean lo* pela rua do Ouvidor, ou licen-
ciaria sentado a qualquer das mesas do Café e *Rio de*
Janeiro », (restaurado pelo Sr. Vilal de forma a en-
cantar os que lá entravam) tagarelando com algum ami-
go, ou survendo a largos tragos « prazes que costuma
offerecer-nos a elicia da bom café.

Que fazer, entretanto? As seis tiras reclamam pon-
na e tinta, e forçoso é atender ás suas tacitas recla-
mações.

Mãos é obra — que só faltam cine.

Quem entra actualmente no Gymnasio, não o re-
conhece.

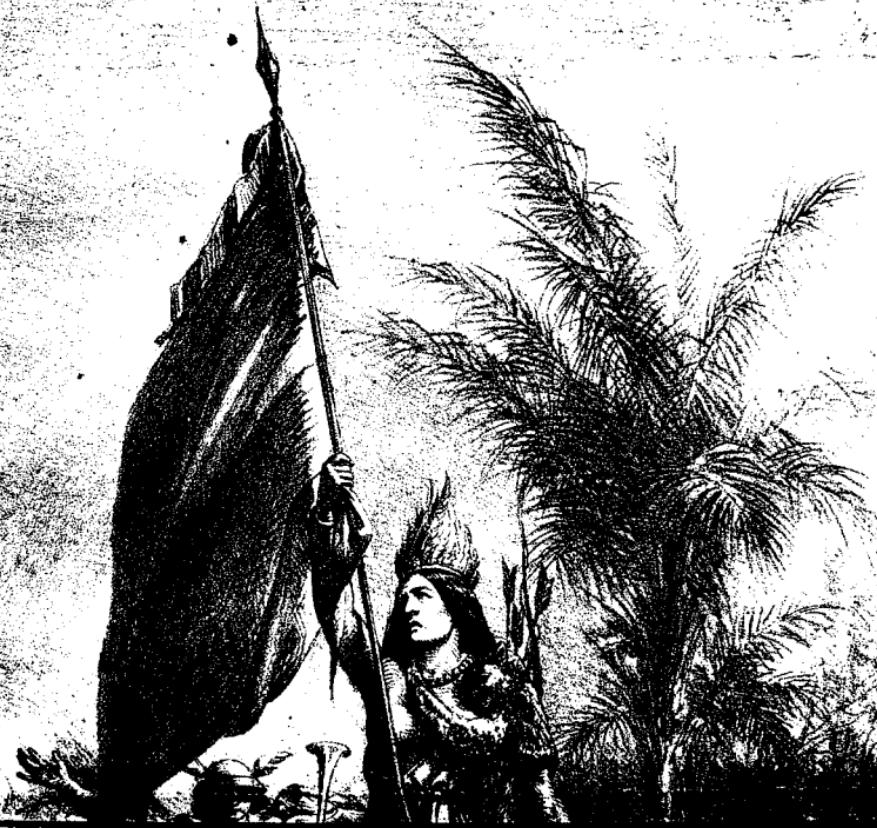
Aquela sala outr'ora tão falta de attractivos, de luz
e de limpeza, transformou-se n'un dos recintos mais
elegantes e sumptuosos do Rio de Janeiro.

As cadeiras foram substituidas por poltronas com-
modas, o teito enfeitado a capricho pelo Sr. Moncada,



7 de Setembro.
A sombra da Independencia prospera a lavoura e o commercio.

Album da Vida Fluminense



os camarotes furrados de papel de cér propria a dar realce à *toiletté* das senhoras que os ocupavam, o saguão da frente aforescado, e a iluminação do todo o edifício aumentada a ponto de se duvidar que possa ali haver noite.

A par de tais melhoramentos torna-se ainda digno, de menção o pano de boca, desenhado do Dr. Pedro Américo e pintura do imbil scenographo Hauecar.

Para inauguração de seus espetáculos escolheu-a nova empreza o comedy-drama, e que Sardou pôz o título de *Diabos Negros*, interpretada por alguns dos nossos melhores artistas, e traduzida pelo Sr. Pires de Almeida.

Pôr gongo a concorrência nas tres primeiras noites, e, variando constantemente o repertório, é provável que ella não afrouxe. Para isso recorra-se à novidade, causa da que no Rio de Janeiro ha mais sede do que em outra qualquer parte, o Gymnasio verá diante de si o mais lisongoiro futuro.

Passado, presente, e futuro tornaram-se propriamente exclusiva do mestre Arnaud, que, apesar das ligeiras contrariades que parecem... persegui-o, tem feito, faz, e ha de fazer progressos pecuniários em quanto tiver a seu teatro duas *primas-donças* da força de Arnal e Irma-Mariá.

Repertório velho, cansado, batido, que caja nas mãos... ou na garganta... para melhor dizer, de qualquer delas torna-se novo e frisquinho, que faz gosto velho.

O que daria hoje o *Orpheo*, alquebrado sob o peso das suas quatracentas e tantas representações, se Melle, Arnal, tocando-o com a varinha mágica do seu talento, não o transformasse de repente no *successo'nisca* da actualidade?

O que daria hoje a *Bella-Helena*, se Mme. Irma-Mariá não se tivesse encarregado de desvendar-nos algumas belozes d'esse *spartilho*, até hoje desconhecidas entre nós?

Nem um cartão de bond... talvez.

A propósito de bonds... consta-me que pelo prazo entrado ante-hontem de Bordeaux chegaram duas estrelas (de encher o olho) vindas directamente... da Bahia de todos os Santos.

O Sr. Chiarini, a sua gente e os seus cavalhos continuam a estar na ordem... da noite.

E' de bom ton frequentar o circo, chamar os artistas... arenas, dar gritos de entusiasmo ao ver as gentilezas de Ab-del-kader, soltar bravos estrepitosos perante as facetas do palhaço Rowland, e applaudir freneticamente o trabalho dos irmãos Corio.

Quem não faz isto duas vezes por sinalha, ao menos,

merece ser classificado entre os *Cetacos*, raça a que pertence uma grande parte da humanidade, sem que, talvez, jamais desse por isso.

Vem ahi, se já não chegou á hora em que escrevo, o tragicó Salvini, rival de Rossi, e uma das pessoas que formam essa triulação artística que via a Iux no Italia, e, que em relação á arte dramática, a espalha hoje por todo o mundo.

Vem ahi, seguido da numerosa companhia, mostrando-nos as bellezas da diegão correta, do gesto apropriado, e da inspiração excepcional.

Não se sabe ao certo qual será a peça escolhida para a estréa.

Falla-se na *Morte Civil* e no *Othelo*.

Nada posso dizer da primeira.

Na segunda é para mim fôra de dúvida que, à imitação de Rossi, Salvini arrebatará o auditório. Vi-o em Paris, há annos, recebi em cheio o choque electrico; que o ultimo acto da tragédia Shakspeariana produz sobre o espectador quando representado por artista d'aquella tempora, assisti aos sons não interrompidos triunfos na sala *Ventadour*, posso por isso, prognosticar d'ante-mão o brilhante acolhimento, que entre nós o aguarda.

Estava anunciada para hontem a primeira representação dos *Martyres* de Donizetti, no theatro D. Pedro II.

A julgar pelo que me dizem os que assistiram ao ensaio geral, a ópera está posta em cena com esmero, e a Sra. Pasi canta magistralmente os trechos do cuja interpretação se encarregou.

Foram-nos remetidas as seguintes obrás:

« A mocidade do Trajano, romance brasileiro por Dinarte.

« O 1º. tomo da galeria brasileira contendo a biography do Dr. Pedro Américo por Luiz Guimaraes Júnior.

Atlas historico da Guerra do Paraguay — pelo 1º. tenente E. C. Jourdan.

Do primeiro direi apenas que, excepto feia das romances do Conselheiro Alencar, ainda por cá não li causa que me agradasse tanto.

Traiondo do segundo é forçá confessar que a biography do um pintor historico digno de tal nome só podia ser escripta por pena elegante e talentosa como a de Luiz Guimaraes Junior.

Acerca do terceiro não há elogios que bastem para o homem que empreendeu e levou a cabo tão gigantesca empreza, nem louvores que cheguem para o proprietário das officinas onde a obra vê a luz.

A DE A.

Licções de economia para uso dos desvalidos da fortuna.

(POR DOUTOR DOS TAES)

I.

Não é precisamente um curso teórico e prático de economia doméstica que vamos dar aos nossos leitores. Trata-se apenas de alguns capítulos da história da nossa vida intima, de cuja leitura podem os desvalidos da fortuna tirar maior proveito, do que das desses tratados especiais que por aí andam em grossos volumes à espera de quem os retire das estantes dos livrários.

Muito se encarece a se fala da vida económica da Europa, e diz-se que entre nós o pobre não pode divertir-se. E isso uma calamita abominável de que vemos dar um desmentido formal.

A história do um Domingo, que passamos folgadamente com a modica quantia de 15200 rs., e ainda, dessa mesma somma, tirando com que beneficiar bons estabelecimentos pibis (enjóizhezourteiros não nos agradecem pelos jornaes, porque tivemos a louvar modestia de nos arcular na classe infiuia dos anonyhos) basterá para provar a nosso assessor.

Isto que aí fica em resumo parecer-lhes-há uma maravilha: mas se forem com atenção os detalhes da narrativa, hão-de maravilhar-se, é certo, da realidade do facto.

Ora ouçam:

Não almoçamos.—E para que almoçar quando se tem o jantar?—O almoço é um luxo do que não se deve fazer ocz ao Domingo. Jantamos á cesta alheia. E instil dizer-lhes que jantamos muiitinho.

O jantar ao Domingo na casa dos amigos estima-se sempre suculento; e por isso que preferirmos alegrar os nossos íntimos dando-lhes a hora de uma visita gastronómica, a desfalecer a nossa verba com grande pezar dos nossos estomagos que, á cesta própria, nem sempre jantam bem.

Depois do jantar, tomamos café, filámos dous charutos, e saímos sem destino. Nós somos assim: entendemos, e entendemos bem, que se deve seguir á risca este velho e caritativo anexim:

*Barriga feita,
Companhia desfeita.*

Não riam, ouvindo-nos tratar de caritativo esse velho proverbio; reflictam aíus e vejam que temos sobras de razão quando consideremos grande impiedade massar

com aborreceda conversação de coisas futeis a quem tão boa vontade (ao menos na apparença) nos deu jantar.

Saihido da casa do amigo a quem havíramos honrado com a nossa presença, demos alguns passos a casco e consultámos depois as nossas alibições. Só haviam ambas 15200 rs.! A receita rastejava pelo deserto de um passão de bond a S. Christovão, projecto que sem discussão nem emenda foi apresentado por um e aprovado por ambos.

Chegamos ao largo, onde o Zaluar outr'ora jogava, sinos, ás 4 horas e um quarto. Pallava, por conseguinte, uma hora para a partida do bond dos *umanes*, que devia transportar-nos.

Espéramos por elle.

Enquanto fazíamos horas, P. foi visitar os fundos da sala de espera da estação, e notou que por lá não havia muita limpeza.

Chegou enfim o appetecido carro. Desceram os que vinham e subiram os que iam em menos tempo do que o empregado, segundo dizem, pelo diaho em esfregar um olho.

Mudaram-se as animaes. A nova parrelha era formada por um par de possantes e negros burros, que, ao que parecia, não haviam sido educados no collegio do amigo Jeacome, pois mal foram atados á larga desandaram uma sarava de couces que nos faz ter sérios receios, por isso que, para vermos e sermos vislumbrados sentados no banco da frente.

Aplicou-se o furor dos brutos, e seguiram rua fora a tocar compânia.

Navegámos por um mar de rosas, ou para melhor, dizer por uma estrada lisa e desempeñida. O sol, porém, dardejando os seus raios de fogo sobre os parallelipipedos não deixava que um pobre mortal ficasse as casas que ainda não tinham sombra, privando-nos assim de ver as namoradas sem conta que cada um de nós tem por qualquer rua. A bem da moralidade publico, cumprimos declarar que elas não sabem que as namoradas uns.

Contornámos o antigo *Campo da hora*, dobrâmos a rua do *Sabó*, seguimos pelo do *Mangue* (estes dous nomes estão a pedir christina municipal), ganhando a ruas do *S. Christóforo*,

O bond virou a rua *Bella de S. João*, e dentré em pouco patenteou-se aos nossos olhos a praia do *Cajú*, (frenta que de tempos pouca abundância na estação invernal).

Voltando pela rua da *Feira* paramos em frente a uma taverna que serve de ponto provisório, em quanto naturalmente n'aí ha o lo definitivo.

(ACASO: são no numero proximo).

AVIBI PECUÍENSE



«Mourada constitucional no seu posto de honra!»